

HOMENAGEM AO FUNCIONÁRIO JUDICIAL

É para mim uma honra e um privilégio estar aqui neste salão tão Nobre do Tribunal da Relação do Porto, perante uma plateia de pessoas tão ilustres e amigas.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Senhor Presidente do Tribunal da Relação do Porto, Senhor Juiz-Desembargador, Dr. José Igreja Matos, pela oportunidade de, neste dia de homenagem ao funcionário judicial, poder fazer chegar uma mensagem de esperança a todos quantos exercem tão nobre função, seja na carreira de oficial de justiça, seja na carreira geral.

Aproveito ainda o ensejo para lembrar que foi no âmbito das comemorações dos 60 anos do Palácio da Justiça do Porto e da sua abertura à Cidade a partir do ano de 2016 pela mão do então Presidente e atual Juiz-Conselheiro e Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. Henrique Araújo, que se lançou o mote para um verdadeiro “poema” que, mais tarde, na Presidência do Senhor Juiz-Conselheiro, Dr. Nuno Ataíde das Neves, gerou neste Tribunal o desenvolvimento de um novo e invulgar movimento artístico e literário, aliando as artes plásticas à música.

Todas estas manifestações enriquecem-nos e fazem-nos crescer, primeiro como pessoas e, depois, como funcionários e, por isso, deveremos estar gratos a quem as promoveu.

Mas a minha mensagem de hoje é primordialmente dirigida aos funcionários judiciais e, também, a este ato que o Senhor Presidente, Dr. José Igreja Matos, tanto empenho teve em que fosse realizado, demonstrando desta forma o seu respeito por todos nós.

Quero dizer-vos que tenho muito orgulho na minha longa carreira como oficial de justiça e gostaria que todos vós partilhásseis desse sentimento.

Sei que vivemos tempos de inquietação e de desassossego, mas não podemos perder a noção de que a construção de um futuro melhor também deverá passar por nós, pela nossa atitude e empenhamento, sempre sem esquecer que, com zelo e dedicação, contribuímos para a prestação de um serviço público essencial que se quer de qualidade, com respeito pelos valores da sociedade, das Instituições e do cidadão em geral, para quem todo o nosso trabalho é dirigido.

Não devemos olvidar que temos um papel importante na máquina da administração da justiça e, por isso, não poderemos permitir que nos queiram desvalorizar.

Trata-se de um grande barco que tem de ser levado com o mesmo objetivo e o mesmo rumo e nós deveremos estar cá para fazermos a nossa parte. Assim existam timoneiros com capacidade para conduzir tamanha embarcação.

Termino a minha intervenção com a esperança de que tenhamos a capacidade, o brio, o espírito de iniciativa e a inteligência, que nos permitam ser competentes e eficientes no cumprimento das nossas funções, que são de enorme exigência, de grande volume e de constante evolução.

Esta homenagem destina-se não só aos presentes, mas a todos os funcionários judiciais.

Parabéns a todos, parabéns ao Senhor Presidente por esta iniciativa e creiam que a classe dos funcionários judiciais dirá sempre: presente!

Bem hajam.

Porto, 11 de Novembro de 2021

Filomena Leal